

Caesb aumenta quantidade de cloro na água

Netto Costa

Para atender recomendação do Ministério da Saúde, a Companhia de Água e Esgotos do Distrito Federal (Caesb) aumentou a quantidade de cloro empregada no tratamento da água que o brasileiro consome. Ao invés dos 0,2 miligramas de cloro por litro que vinha sendo praticado até outubro do ano passado, a dosagem agora é de, no mínimo, 0,5 miligramas/litro, para um combate mais eficaz ao vibrião colérico, que não resiste ao cloro.

A medida faz parte da estratégia nacional de combate à cólera e onde não há água tratada a melhor forma de prevenção é utilizar três a quatro gotas de água sanitária misturada a cada litro: "a água sanitária tem grande concentração de cloro e substitui a cloração que é feita nas estações de tratamento de água. Outra opção é o uso de pastilhas de cloro, já disponíveis no mercado", explica a chefe da Divisão de Monitoramento da Qualidade da Água da Caesb, Eliane Barreto Costa.

Qualidade — Em geral, a água fornecida aos brasilienses é de excelente qualidade, principalmente em virtude dos mananciais de onde são captadas: dois deles

estão dentro do Parque Nacional de Brasília (os sistemas de Santa Maria e do Torto), e o terceiro, dos mais importantes, o sistema do Rio Descoberto, ainda apresenta água de boa qualidade, apesar da ocupação crescente das áreas vizinhas, principalmente chácaras que utilizam agrotóxicos em suas plantações.

Eliane Barreto Costa diz que a inexistência de contaminação industrial, pelas características sócio-econômicas do DF, é outra grande vantagem que garante a boa qualidade dos mananciais explorados pela Caesb. Ela destaca também a captação das águas no sistema do Rio Descoberto, responsável por 47 por cento do abastecimento, que é feita antes dos locais que recebem despejos de esgoto.

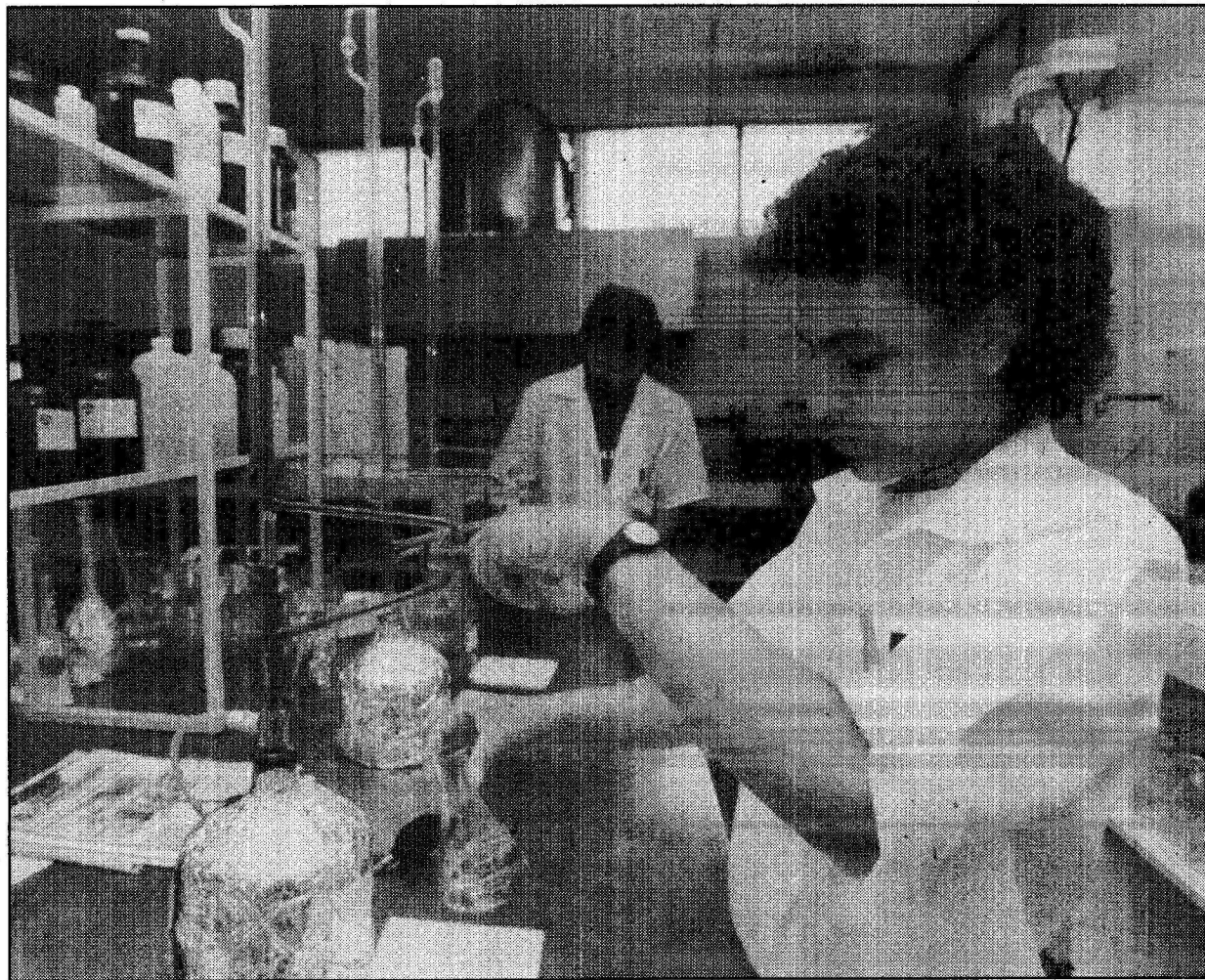
"Existem águas excelentes no DF que, em função de suas características, bastaria a cloração para o consumo; outras, no entanto, requerem um tratamento convencional, com coagulação, floculação, filtragem e cloração. A fluoretação feita na água de Brasília é um enriquecimento do produto, é profilático e evita a cárie dentária, principalmente nas crianças até 12 anos", conta Eliane.

Cólera — Consumir água de

boa qualidade, com índice zero de coliformes, é garantia de proteção contra a cólera. Noventa e cinco por cento das áreas urbanas do DF recebem água tratada da Caesb, e a simples filtragem caseira (para retirar um possível excesso de cloro) é suficiente para se consumir um excelente produto. Águas provenientes de poços profundos (artesianos) geralmente são de excelente qualidade, uma vez que as diversas camadas do solo encarregam-se de uma boa filtragem, há a necessidade de cloração com pastilhas ou água sanitária (a fervura substitui a cloração mas deixa a água sem gosto).

As águas captadas de poços superficiais ou diretamente de rios necessitam de mais cuidados, principalmente nestes tempos de cólera. A filtração e cloração garantirão uma purificação e desinfecção adequada. É bom lembrar que, após a cloração, com água sanitária ou pastilhas de cloro, deve-se esperar 20 minutos antes de consumir a água.

Clorar a água já tratada não é necessário e altas concentrações do produto podem alterar o índice de acidez da flora intestinal e provocar dores de barriga e ardência no estômago.



Especialistas no tratamento da água vêm fazendo testes de qualidade para dar segurança à população